



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

**CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR PARA AMPLIAÇÃO DAS RELAÇÕES
SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

EDVÂNIA MARIA DE LIMA FERNANDES

JOÃO PESSOA/PB

2014

EDVÂNIA MARIA DE LIMA FERNANDES

**CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR PARA AMPLIAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Rosemary Evaristo Barbosa

**JOÃO PESSOA-PB
2014**

EDVÂNIA MARIA DE LIMA FERNANDES

**CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR PARA AMPLIAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 16/12/2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Rosemary Evaristo Barbosa
Orientadora/UFPB

Prof^ª Ivana Maria Medeiros de Lima
Prof^ª Convidada/UFPB

Prof^ª Vivia de Melo Silva
Prof^ª Convidada/UFPB

Dedico este trabalho a Dani e Bellinha, minhas
filhas, presentes de Deus

AGRADECIMENTO

A Deus, sempre e em todo lugar. A Ele toda honra e glória.

A Jesus Cristo, fonte de inspiração, amor e paz.

À Prof^ª. Dra. Idelzuite pelos ensinamentos e cobranças motivadores da construção deste trabalho.

À Prof^ª. Dra. Rosemary Evaristo Barbosa, pela significativa orientação, sem a qual dificilmente teria conseguido concluir este trabalho.

Aos que fazem a Escola Municipal Salomão Ginsburg, pelo apoio e acolhida.

Às professoras da rede municipal de ensino de Limoeiro, participantes da pesquisa, sem as quais teria sido impossível a realização deste trabalho.

Aos tutores do Polo Presencial de Limoeiro, pela presença contínua e pelas palavras de incentivo e motivação.

Ao marido Hélder Victor por compreender o meu sonho e fazer parte dele.

Aos genros Bruno e Eduardo por participarem tão ativamente da nossa vida em família, contribuindo sobremaneira com seus exemplos de dedicação e otimismo.

A minha mãe Regina (*in memorian*), exemplo de fé e perseverança, fazendo-se lembrar através de seus bordões: “Vamos para frente! Pra frente é que se anda! Já deu certo! A fé remove montanha! Oxente... Por que desanimar?”

Ao meu pai Carlito, sempre presente e grande incentivador das minhas buscas, apesar de não compreender determinados sonhos.

Às irmãs, Edna e Jane, pela amizade e confiança e por acreditarem na minha capacidade de criação

Às colegas da turma 2013.2, em especial a Rejane Soares, exemplo de perseverança e determinação. Uma amiga muito querida!

RESUMO

A educação infantil constitui-se em um espaço propício para que a criança venha a desenvolver suas habilidades, de forma integral. Neste contexto, este trabalho discute a contribuição do brincar para a ampliação das relações sociais na educação infantil. Para entrar no mérito desta discussão, foi necessário perseguir o objetivo de “analisar o entendimento do professor da educação infantil, quanto à importância do brincar para ampliação das relações sociais”. Para tal, traçou-se os seguintes objetivos específicos: 1. Discutir a relevância da prática pedagógica lúdica para o desenvolvimento integral da criança 2. Inquirir sobre a contribuição do brincar para ampliação da diversidade de relações. 3. Evidenciar o brincar para construção da identidade e autonomia. Na educação infantil, a criança inicia sua vida escolar, construindo e produzindo saberes, a partir das interações que se estabelece consigo e com o outro. Nesta perspectiva, este trabalho, através da pesquisa qualitativa, tipo exploratório, buscou compreender a percepção do professor infantil acerca da contribuição do brincar para a ampliação das relações sociais na educação infantil. Analisou-se a práxis do professor infantil no contexto do lúdico, sua visão e ideias no tocante às atividades lúdicas na sala de aula, bem como a importância que é dada as atividades lúdicas pelo professor da educação infantil, como recurso pedagógico para o desenvolvimento integral e a ampliação das relações sociais da criança. Para obtenção dos dados, foi aplicado um questionário com os professores da educação infantil da Escola Municipal Salomão Ginsburg, de Limoeiro –PE, com doze questões, sendo seis fechadas e seis abertas. A aplicação do questionário ocorreu no mês de maio/2014, na escola citada anteriormente, em horário de trabalho. Ao término da coleta, os dados adquiridos foram analisados por meio de comparação entre as respostas dos educadores e a confrontação com os estudos de autores como Winnicott (1975), Luckesi (1998; 2000), Sarmiento (2004), e Kishimoto (2008). Os dados foram descritos e apresentados por meio de tabelas com base no questionário respondido. Ao final da análise foi possível traçar o perfil dos educadores e identificar a percepção deles acerca do brincar para ampliação das relações sociais na educação infantil, além da apresentação de uma proposta de ações sugeridas à Secretaria de Educação do município de Limoeiro, no tocante a implementação do lúdico na formação continuada dos professores.

Palavras Chaves: Educação infantil. Brincar. Relações Sociais

ABSTRACT

Early childhood education is in an environment so that the child will develop their skills in full space. In this context, this paper discusses the contribution of playing for the expansion of social relationships in early childhood education. To go into the merits of this discussion, it was necessary to pursue the goal of "analyzing the teacher's understanding of early childhood education, the importance of play for the expansion of social relations." To this end, drew up the following specific objectives: 1. Discutir the relevance of playful pedagogical practice for the integral development of the child 2. Inquire about the contribution of play to expand the diversity of relationships. 3. Highlighting the play for the construction of identity and autonomy. In kindergarten, children start their school life, constructing and producing knowledge, from the interactions that establishes with himself and the other. From this perspective, this study, through qualitative research, exploratory, aimed at understanding the perception of child teacher about the contribution of playing for the expansion of social relationships in early childhood education. We analyzed the practice of child teacher in the context of the play, his vision and ideas regarding recreational activities in the classroom, and the importance that is given to recreational activities by the teacher of early childhood education as a pedagogical resource for the comprehensive development and the expansion of the social relations of the child. To obtain the data, a questionnaire with teachers from kindergarten Municipal School Solomon Ginsburg, of Limon - PE, with twelve issues, six closed and six open was applied. The questionnaire took place in May / 2014, quoted earlier in school, in work schedule. At the end of the collection, the acquired data were analyzed by comparing the responses of educators and the confrontation with studies by authors like Winnicott (1975), Luckesi (1998; 2000), Sarmiento (2004), e Kishimoto (2008). Data were described and presented using tables based on the completed questionnaire. After the analysis it was possible to delineate the profile of teachers and identify their perception about playing for the expansion of social relationships in early childhood education, beyond the presentation of a proposal for actions suggested to the Secretary of Education of the city of Limon, regarding the implementation playfulness in the continuing education of teachers.

Key Words: Early childhood education. Play. Social Relations

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	12
2.1 As Implicações do Brincar.....	13
2.2 A relevância da prática pedagógica lúdica para o desenvolvimento infantil.....	14
2.3 O brincar e a ampliação da diversidade das relações sociais.....	15
2.4 O brincar e a construção da identidade e autonomia.....	18
3 METODOLOGIA	20
3.1 Caracterização da Pesquisa	20
3.2 Público-alvo	20
3.3 Sujeitos da Pesquisa	21
3.4 Procedimentos e Coleta de Dados.....	21
3.5 Análise dos Dados	22
3.6 Aspectos Éticos e Legais	23
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
4.1 Resultados e Discussão.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

APÊNDICE 1: Instrumento de coleta de dados

ANEXO 1: Termo de Anuência

ANEXO2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1 INTRODUÇÃO

Com a pretensão de compreender a problemática da pesquisa que se caracteriza pelo questionamento da percepção dos professores de educação infantil, a respeito da contribuição do brincar para ampliação das relações sociais, foi realizada uma investigação acerca da utilização do lúdico no cotidiano da sala de aula.

A ludicidade tem sido um tema bastante discutido. É um assunto amplo que requer um olhar cuidadoso de educadores, no que concerne à utilização do lúdico no cotidiano escolar. A escolha do tema surgiu da necessidade de abordar o brincar não apenas como simples entretenimento, mas como atividade que contribui no processo de desenvolvimento e ampliação das relações sociais da criança.

A partir do brincar a criança já inicia seu processo de desenvolvimento que deve ser gradativo e contínuo. O prazer e a motivação vivenciados mediante a utilização do lúdico dão início ao processo de construção do conhecimento. Nesta perspectiva, o brincar pode ser utilizado como um propício recurso metodológico, na perspectiva de ensino e aprendizagem das habilidades sociais, principalmente nas turmas de educação infantil.

O processo de construção do conhecimento precisa ser sistematizado, para que se possam formar conceitos significativos, importantes para o desenvolvimento integral da criança. Assim, o desenvolvimento das relações sociais na criança está diretamente ligado a suas práticas, que, sendo lúdicas, propiciarão uma construção gradativa de significados, imprescindíveis para o desenvolvimento integral da criança.

Partindo destes argumentos, o desenvolvimento integral da criança terá no lúdico um aliado. Contudo, não se pode negar a complexidade que se estabelece e que necessita de constantes reflexões na tentativa de compreender a criança e sua forma particular de desenvolvimento. É importante, por isso, que o educador esteja alinhado com o processo do ato de brincar e tenha isso bem definido em sua prática pedagógica para poder contribuir de forma positiva com o desenvolvimento da criança.

Nesta perspectiva, investiga-se: qual o entendimento do professor de educação infantil sobre a ampliação das relações sociais por meio do brincar?

Com vistas a adentrar no mérito deste questionamento, o objetivo geral situa-se em: analisar o entendimento do professor da educação infantil, quanto à importância do brincar

para ampliação das relações sociais.

Para que fosse possível esta análise, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

1. discutir a relevância da prática pedagógica lúdica para o desenvolvimento integral das crianças; 2. inquirir sobre a contribuição do brincar para ampliação da diversidade de relações e 3. evidenciar o brincar para construção da identidade e autonomia das crianças.

Na expectativa de alcançar esses objetivos e adentrar no mérito da problemática, foi realizada uma pesquisa de campo com professores da educação infantil, inseridos na Escola Municipal Salomão Ginsburg, situada na sede da cidade Limoeiro.

A pesquisa foi realizada fazendo-se uso de um questionário, contendo questões fechadas e abertas, com todos os professores da educação infantil da escola mencionada.

Para realização da pesquisa, foi necessário recorrer à literatura, tomando-se por base os estudos de Winnicott (1975), Luckesi (1998; 2000), Sarmento (2004), e Kishimoto (2008).

No tocante à relevância deste trabalho, faz-se necessário buscar a compreensão do professor de educação infantil, no que tange à prática lúdica e a sua importância no desenvolvimento do trabalho pedagógico, na tentativa de desenvolver diferentes atividades, que contribuem para aprendizagens e para a ampliação de significados, importantes para formação da criança.

No que se refere à estrutura do trabalho, este foi dividido em quatro capítulos.

No capítulo I, a introdução dá uma breve explanação do presente trabalho, mostrando de forma simples e direta os direcionamentos da pesquisa. Aponta a problemática e os objetivos a serem alcançados na pesquisa, bem como justifica a relevância da pesquisa. No capítulo II são tratadas questões referentes às implicações do brincar, a relevância da prática pedagógica lúdica para o desenvolvimento infantil, o brincar e a ampliação da diversidade das relações sociais e o brincar e a construção da identidade e autonomia.

No capítulo III, apresenta-se a metodologia que engloba pontos como: caracterização da pesquisa, público-alvo, sujeitos da pesquisa, procedimentos e coleta de dados, análise dos dados e os aspectos éticos e legais.

No capítulo IV está a apresentação e discussão dos resultados abrangendo caracterização dos sujeitos da pesquisa, os professores, relato e análise do questionamento em relação à importância do brincar na Educação Infantil e à prática da ludicidade.

Por fim, são colocadas as considerações finais e a contribuição da pesquisa que se dá

na apresentação de uma proposta de ações articuladas com a Secretaria de Educação do Município de Limoeiro, para inserção na formação continuada do professor da educação infantil, práticas metodológicas que envolvam o brincar.

O trabalho vem contribuir positivamente, no tocante à necessidade do brincar, enquanto prática educativa, nas salas de aula da educação infantil, para que favoreça o aprendizado e mais ainda, para que através das práticas lúdicas o educando possa constituir-se em um ser humano melhor.

Nessa perspectiva, o trabalho vem respaldar a contribuição do brincar para a ampliação das relações sociais na educação infantil.

2 O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar infantil não deve ser considerado como algo oposto àquilo que é sério, mas, deve ser encarado como necessário para que a criança cresça feliz e saudável. Nesse contexto, Luckesi (2000, p.38) afirma que “uma prática educativa lúdica tem seu centro de atenção na formação de um EU saudável em cada ser humano...” Significa que o brincar vai colaborar de forma positiva na vida da criança, transformando-a em uma pessoa melhor e mais feliz..

No tocante à atualidade, Luckesi (2000, p.42) faz referência “a uma preocupação estimulante com a ludicidade na vida humana, que se manifesta por várias expressões” que se vislumbra num horizonte em que demonstra ser, essa preocupação, como uma necessidade de se colocar o ser humano mais absorvido em atividades que lhes sejam agradáveis. Assim, em Luckesi (2000, p.42), temos:

expressões, tais como: os investimentos culturais, científicos e econômicos no lazer, nas atividades para a denominada terceira idade, no incremento das viagens, nas brinquedotecas, nas videotecas, na prática educativa lúdica na família, na escola, no treinamento de recursos humanos na empresa.

Desta forma demonstra a capacidade do lúdico em melhorar a vida de todas as pessoas, proporcionando mais qualidade de vida ao ser humano, em qualquer idade.

O brincar se torna importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que, as brincadeiras e jogos vão surgindo gradativamente, desde os mais funcionais até os de regras, propiciando que a criança integre-se, participe, articule-se. As experiências adquiridas com o brincar irão possibilitar a conquista e a formação da sua identidade. É brincando que as crianças interagem ludicamente, formando elos de afetividade com as outras crianças. Assim, trabalhando ludicamente, as crianças constroem eficazmente o conhecimento e assimilam conteúdos. O jogo é um excelente recurso para facilitar essa aprendizagem. Nesse sentido, Carvalho (1992 p. 28) afirma que:

[...] o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo.

As atividades lúdicas, no processo educativo, devem ser criadas e recriadas, para que sejam sempre uma nova descoberta e assim, favorecer o desenvolvimento da criança e o

aprendizado. É nesse processo de recriação que as atividades lúdicas transformam as brincadeiras em novas formas de brincar, um novo jogo, em uma nova forma de jogar. Além disso, quando a criança brinca fornece várias informações a seu respeito, o que pode ser útil para que o adulto possa conhecê-la e a partir de então, estimular seu desenvolvimento integral, tanto no ambiente familiar, quanto no escolar.

É na perspectiva de ampliar conhecimento que se busca o brincar. Assim, através das brincadeiras e do convívio com outras crianças aprendem dentre outras coisas, a respeitar as diferenças e a aceitar o outro. A motivação advinda das atividades lúdicas contribui para que a criança expresse de forma espontânea, àquilo que sente e pensa; sem receios ou constrangimentos. Portanto, que seja em casa ou na escola, brincando, participando ativamente das atividades na família ou no contexto educacional; a criança tende a desenvolver-se emocional e cognitivamente, com criatividade e autonomia, a medida em que tem a oportunidade de estar sintonizada com a ação lúdica. Com relação ao brinquedo, Vygotsky (1998, p. 127) relata que

no brinquedo, no entanto, os objetos perdem sua força determinadora. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê.

A criança que brinca extrai do brinquedo diferentes significados, porque sua criatividade vai além daquilo que ele está vendo. Assim, a partir da visão que a criança tem do brinquedo, da observação, da própria manipulação e do estudo que a criança faz, aguçada por sua curiosidade nata ou estimulada, são criadas e recriadas novas ideias, novos pensamentos e novas brincadeiras, motivados pelo novo significado dado ao brinquedo.

2.1 As Implicações do Brincar

Winnicott (1975, p. 80), em sua teoria, evidenciou no brincar a “ação criativa e a descoberta do eu”. Para esse autor, o brincar está situado em um espaço intermediário, compreendido entre a realidade interna e externa que ele chama de espaço potencial.

Tomando por base este espaço intermediário, o autor nos reporta a compreender a relação que se estabelece entre a mãe e o bebê, já no início da vida humana. A mãe nesta

relação representa o início das interações que se estabelece para a criança. Daí já nasce a confiança tão necessária para que o ser humano consiga viver em sociedade e relacionar-se com outros seres humanos.

Luckesi (2000, p.43) defende a ludicidade como sendo a “plenitude da experiência vivida pelo ser humano que, ao vivenciar a ação lúdica é absorvido por ela”, visto que o lúdico propicia essa completude, levando o ser humano a mergulhar por inteiro nessa experiência, em sua totalidade.

Nesta perspectiva, o lúdico propicia que se estabeleça uma integração do ser humano, corpo e mente, participando de uma ação prazerosa que absorve quem participa.

Quando participa verdadeiramente de uma brincadeira, a criança consegue envolver-se de forma tal que transparece em seus gestos e movimentos que está sereno, alegre ou feliz, fatores que determinam seu estado de espírito, o que vem auxiliar o adulto na escolha da melhor forma de lidar com essa criança, ajudando-a a superar limites, avanços e retrocessos.

Já Kishimoto (2008, p.151)

defende o brincar por propiciar movimento, o que facilita que a criança aprenda a andar, a falar e a criar estratégias próprias, necessárias para solução de problemas, além de propiciar que a criança aprenda a relacionar-se com o outro e com o meio.

As crianças enquanto brincam, normalmente, buscam o contato com o outro e estabelece de alguma forma, a comunicação para que a brincadeira aconteça. Existe dessa forma uma interação que se amplia quanto mais participa das brincadeiras. A partir da experiência propiciada pelo ato de brincar, a criança tende a diversificar o repertório de sua ação, ampliando, paralelamente, suas relações com o outro e com o meio. Essa diversificação na forma de executar a ação do brincar vai colaborar para que a criança aprenda a criar e a perseguir novas e diferentes estratégias, fundamentais para solucionar problemas, dos mais simples ao mais complexo..

2.2 A Relevância da Prática Pedagógica Lúdica para o Desenvolvimento Infantil

A educação infantil atende uma clientela que varia de zero a cinco anos. Neste contexto, já nos indica que a educação infantil é voltada para crianças pequenas, em plena fase de desenvolvimento.

Luckesi (1998, p.27) afirma que “o que mais caracteriza a ludicidade é a experiência da plenitude que ela possibilita a quem a vivencia, em seus atos”.

Quando pensamos em uma prática pedagógica lúdica, logo nos vem à noção do brincar. Isso acontece, porque é brincando que a criança consegue viver o momento de forma plena, absorvido pelo ato de tal forma que se entrega totalmente a esse ato.

Discutir a relevância do lúdico para o desenvolvimento infantil remete-nos a compreender esse processo como natural, assim como é o ato de brincar para as crianças, o que facilita essa construção.

Curtis (2006, p.49) assevera que

especialistas em educação veem o brincar, principalmente o imaginativo, como tendo um papel crucial no desenvolvimento de capacidades como solução de problemas, criatividade e flexibilidade nas crianças pequenas.

A prática educativa quando inclui o brincar pode propiciar nas crianças, a imaginação. Depende evidentemente das escolhas do educador infantil que poderá optar por atividades que despertem a curiosidade, instigam e agucem o desejo das descobertas. É esse brincar criativo e motivador que envolve a criança, tornando-a flexível em suas decisões e posicionamentos junto ao outro.

Luckesi (2008, p.14)

refere-se à contribuição de Piaget e Freud no tocante ao reconhecimento de que a vida segue um processo contínuo rumo ao amadurecimento e a infância é a fase determinante para formação do indivíduo, a partir dos processos de maturação.

É com olhar voltado para esses processos que a educação infantil caminha, a partir das práticas educativas lúdicas, voltadas ao brincar prazeroso e criativo, proporcionando às crianças, alegria nas ações e o despertar para novas criações.

2.3 O Brincar e a Ampliação da Diversidade das Relações Sociais

Quando observamos um grupo de crianças brincando, logo remetemos o pensamento para as interações que se estabelecem entre elas por ocasião desse ato lúdico.

Sarmento (2004, p.15) assevera que a “ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas

atividades sociais mais significativas”.

Desde muito cedo o ser humano se apropria do brincar e, brincando vai construindo sua cultura lúdica que só cresce com o tempo e com as interações que se estabelecem com outras pessoas e outros lugares.

A construção da cultura lúdica da criança é fruto do próprio brincar. Isto é, a criança aprende a brincar, enquanto brinca e, brincando desenvolve e constrói novas formas de brincar. .

Assim O RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) já aponta o brincar, quando a criança se utiliza da fantasia e da imaginação, elementos propiciadores para a socialização.

O RCNEI (1998) também traz o brincar na perspectiva de desenvolvimento integral da criança que, ao brincar, interage e constrói significados importantes para formação da identidade e autonomia. Assim, o brincar não pode ser entendido como um simples passatempo, diversão, pois “o ato lúdico representa um primeiro nível de construção do conhecimento” (KISHIMOTO, 2008, p144).

As Diretrizes Curriculares Nacionais, no documento redigido para a Educação Infantil, traz a questão da ludicidade, no artigo 3º, inciso I, alínea C, com a seguinte redação:

Art. 3º São as seguintes as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

1- As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem respeitar os seguintes fundamentos norteadores:

(...)

c) os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e de manifestações artísticas e culturais.

Também encontramos referência ao brincar no Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 16, inciso IV, dizendo que “o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: (...) IV. brincar, praticar esportes e divertir-se.”

Mas, ainda é na Educação Infantil, único nível de ensino que a escola deu “passaporte livre”, aberto à iniciativa, criatividade, inovação por parte de seus protagonistas, que a brincadeira pode assumir sua forma específica. É nesse nível de ensino que a brincadeira tem relevância e é apontada como necessária.

Nesta perspectiva, encontramos no RCNEI (1998, p.27) a explicação:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o não brincar“. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (...) A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. “Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

Neste documento, a brincadeira é considerada um meio que favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa, transformando os conhecimentos que já possuíam em conceitos gerais com os quais brinca. As crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhes são importantes e significativos, pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas. Portanto, propiciando a brincadeira cria-se um espaço na qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos.

No tocante à contribuição do brincar para ampliação da diversidade de relações, Amaral (2008, p.100) defende a importância da vida social da criança e a necessidade da escola introduzir atividades que evidencie a vida em comunidade. Através da prática de atividades dentro da cultura local, as crianças terão a oportunidade de ampliarem suas relações sociais, tendo nessas vivências, a oportunidade de contextualizar e produzir novos significados.

Ainda nesse olhar a criança tende a visualizar o espaço da brincadeira dentro da proposta da sua imaginação criativa, estabelecendo as interações com o ambiente, palco do brincar. É quando amplia as relações também com o ambiente.

A socialização da criança está diretamente ligada às interações que ela estabelece com o mundo que a rodeia. À medida que brinca a criança aprende a relacionar-se, o que confirma que, neste agir, existe uma espécie de magia que absorve a criança nesse fazer criativo e agradável, propiciando que seja levada a buscar cada vez mais relacionar-se com o outro, o

que é fator determinante na ampliação das relações sociais.

2.4 O Brincar e a Construção da Identidade e Autonomia

A criança na educação infantil está inserida em um ambiente propício a suas interações, já que dispõe de forma ampla de outras crianças para suas brincadeiras.

O brincar para as crianças, por ser algo livre e prazeroso, no ambiente da educação infantil vem trazer essa perspectiva de divertimento à medida que interagem com os colegas e com os brinquedos, ocupando os espaços disponíveis na escola, propiciando as mais variadas possibilidades de brincadeiras e interações.

À medida que brinca, a criança interage com as outras crianças e também com adulto/professor. Nas brincadeiras, as crianças envolvem-se e buscam estratégias para desempenhar a ação. As crianças no momento da vivência lúdica, quando estão realmente absorvidos naquilo que estão fazendo, percebem em que momento precisam melhorar ou até mudar o percurso, para que atinjam a meta na brincadeira. Neste processo, a criança vai assimilando e construindo seus aprendizados e, o mais importante, vai amadurecendo.

A criança tem necessidade de movimentar-se, de brincar. Quando está acompanhada por outras crianças, no geral, se comunicam e se movimentam em busca de novas descobertas. Neste aspecto, Luckesi (2000, p.42) diz que “uma educação lúdica tem na sua base uma compreensão de que o ser humano é um ser em movimento, permanentemente construtivo de si mesmo”. Assim, brincando e interagindo, a criança envolve-se com o outro, constrói saberes, fruto do seu envolvimento na tarefa de brincar e, desta forma, vai descobrindo-se e tornando-se independente, para execução de atividades das mais simples as mais complexas.

Para construção de si mesma, a criança tem no brincar a oportunidade de manter relação com o meio e com o outro. Neste aspecto, o outro pode ser uma criança, ou até mesmo um adulto que incorpore em si o desejo e a disponibilidade de fazer-se criança. Nas interações mantidas através das brincadeiras, além de todo o envolvimento que se propicia a criança, além da oportunidade de conhecer-se, irá conhecer o outro e fazer-se conhecer. Nesta perspectiva, Mrech (2008, p.161) “refere-se à atividade lúdica como uma das formas de revelar os conflitos interiores das crianças. Quando se observa o brincar de uma ou de um grupo de crianças, percebe-se o sentimento que perdura em cada uma”.

Às vezes demonstram raiva, outras vezes, angústia ou medo. São sentimentos que

afloram com naturalidade, porque brincando a criança se deixa envolver, com entrega e sentimento. Brincar, principalmente com outras crianças, contribui de forma efetiva para construção de laços mediados pelas interações e, assim, além de ampliar o repertório das relações, sugere que seja praticada a cultura de paz e a aceitação do outro.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se por ter um caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Salienta-se que as pesquisas exploratórias são aquelas que têm por objetivo explicitar e proporcionar maior entendimento de um determinado problema. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador procura um maior conhecimento sobre o tema em estudo (GIL, 2005).

O estudo é do tipo descritivo exploratório conduzido pela abordagem qualitativa. Este método não busca estudar o fenômeno em si, mas entender o significado que o indivíduo ou grupo atribui a algo que lhe diz respeito (TURATO, 2005). Além de permitir desvelar processos sociais pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante o processo de investigação (MINAYO, 2007).

3.2 Público-alvo

O estudo foi realizado na Escola Municipal Salomão Ginsburg, situada na sede do município de Limoeiro que se situa na Mesorregião do Agreste de Pernambuco, a 77 km da capital do Estado, com uma população de 53.855 habitantes segundo dados do Censo Populacional de 2010 (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010).

A escolha deste *lócus* de pesquisa deu-se pelo fato de ser a escola municipal com o maior número de turmas de educação infantil, da rede municipal de ensino de Limoeiro, o que propõe uma amostragem significativa.

Ressalte-se que a escola não atende exclusivamente a educação infantil. É uma escola de médio porte, com atendimento que se estende ao 5º ano do ensino fundamental. A equipe gestora é composta por 01 (um) diretor, 02 (dois) educadores de apoio e 01 (um) secretário, 05 (cinco) professores da educação infantil, 05 (cinco) professores do ensino fundamental, 04 (quatro) merendeiras, 04 (quatro) zeladores e 02 (dois) vigilantes.

A escola funciona em dois turnos: manhã e tarde.

A Proposta Pedagógica da Escola Municipal Salomão Ginsburg leva em conta o Conselho Federal de Educação, a Lei de Diretrizes e Bases, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o PCN, o RCNEI e as Diretrizes da Secretaria Municipal de Educação. A metodologia da escola está baseada na proposta construtivista / sócio - interacionista, ou seja, privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades e sua inserção no ambiente social, utilizando para isso, os conteúdos curriculares da base nacional comum e os temas transversais.

O Projeto Político Pedagógico tem como objetivo formar um aluno leitor e produtor, assim como, desenvolver sua oralidade de forma crítica. Para isso, professores e alunos contam com modelo de ensino capaz de atender à diversidade da clientela, promovendo uma aprendizagem de qualidade num ambiente prazeroso e criativo, respeitando suas diferenças. Os alunos são avaliados de forma processual, com ênfase no qualitativo. São utilizadas fichas individuais de acompanhamento e observação dos alunos, que são preenchidas de acordo com as habilidades desenvolvidas.

A Gestão Escolar é participativa e democrática. Os professores constroem em conjunto, o planejamento pedagógico, opinando e desenvolvendo projetos diferenciados, interdisciplinares ou multidisciplinares e projetos individuais, por área. Participam também das reuniões pedagógicas e reuniões de pais e mestres, além de se apresentarem de forma ativa e atuante em reuniões ordinárias no Conselho Escolar.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Com o intuito de colher as informações para o estudo, a pesquisa foi realizada com 100% dos professores de educação infantil da Escola Municipal Salomão Ginsburg.

Para garantir a participação do professor foram agendados encontros com os mesmos durante os horários das aulas, para responderem o questionário.

O tempo de durabilidade da pesquisa foi de duas semanas.

3.4 Procedimentos e Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi utilizada a aplicação de questionário, na perspectiva de

analisar a percepção do professor no tocante à contribuição do brincar para ampliação das relações sociais da criança na educação infantil. Gil (1999, p. 114) aborda o questionário como: “um conjunto de questões que são respondidas pelo sujeito pesquisado”. Este instrumento de coleta de dados dá suporte para obtenção das informações necessárias para responder a pesquisa.

O questionário (apêndice 1) foi composto por questões abertas que possibilitaram a caracterização dos sujeitos da pesquisa.

A aplicação do questionário ocorreu no mês de maio do corrente ano na escola citada anteriormente, em horário de trabalho. Ao término da coleta, os dados adquiridos foram analisados, contendo o resultado da pesquisa.

O questionário contribuiu para responder a pergunta da pesquisa, ou seja, a pergunta expressa no problema: “Qual o entendimento do professor da educação infantil sobre a ampliação das relações sociais por meio do brincar?”

3.5 Análise dos Dados

O levantamento dos dados foi feito diretamente com os professores da educação infantil da escola municipal Salomão Ginsburg, através das respostas apresentadas no questionário realizado *in loco*.

Os dados coletados no questionário foram classificados em duas partes: 1. Questões fechadas, com dados pessoais, em que se caracteriza o sujeito da pesquisa, idade, curso de formação, a participação em formação continuada em serviço e tempo de trabalho; 2. Dados provenientes dos relatos e afirmações destes professores, no tocante a investigação que se quis obter, para adentrar na problemática apresentada. Enfim, das respostas dos professores referente à percepção desses sobre a prática do brincar na Educação Infantil.

Foi caracterizada a frequência das atividades lúdicas, o objetivo com que eram usados e os critérios de escolha relacionados ao espaço que as mesmas ocupam em sala de aula.

Os dados foram descritos e apresentados por meio de tabelas com base no questionário respondido. A análise de conteúdo foi utilizada para análise das informações, por ser, segundo Bardin, 2009, aplicável a qualquer comunicação, definindo-a como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por

procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (qualitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2009, p. 44),

A análise dos dados foi realizada por meio de comparação entre as respostas dos educadores e confrontação com os estudos de autores como Winnicott (1975), Luckesi (1998, 2000) Kishimoto (2007), Sarmiento (2004), entre outros.

Ao final da análise foi possível traçar o perfil dos educadores e identificar a percepção deles acerca do brincar para ampliação das relações sociais na educação infantil, além da apresentação de uma proposta de ações sugeridas à Secretaria de Educação do município de Limoeiro, para implementação na formação continuada dos professores, a importância do lúdico na educação infantil

3.6 Aspectos Éticos e Legais

Para a realização da pesquisa, houve concordância de todos os professores que participaram deste estudo, dispondo do consentimento, mediante termo de compromisso e após receberem as explicações claras e completas sobre o estudo, ficando cientes de suas características, duração e propósito.

A Gestora da Escola assinou o termo de anuência (anexo 1) e os professores, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (anexo 2).

O TCLE é o documento que informa e esclarece o sujeito da pesquisa de maneira que ele possa tomar sua decisão de forma justa e sem constrangimentos sobre a sua participação em um projeto de pesquisa. É uma proteção legal e moral do pesquisador e do pesquisado, visto ambos estarem assumindo responsabilidades.

A identidade dos participantes será mantida em sigilo.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo descrever e analisar os dados coletados nesta pesquisa. Para isso tomou-se como base as considerações teóricas discutidas e, principalmente, o modelo descritivo desenvolvido e disponível no trabalho.

Relacionam-se aqui os dados do questionário, a síntese desse e a discussão das respostas obtidas.

4.1 Resultados e discussão

São descritos, os dados obtidos a partir da aplicação do questionário, contendo doze questões dirigidas aos professores que lecionam na Educação Infantil da Escola Municipal Salomão Ginsburg, em Limoeiro. As cinco primeiras perguntas, fechadas, versam sobre idade, tempo de docência, formação e participação em formação continuada em serviço; as demais questões, abertas, com as concepções dos professores sobre o lúdico e a sua utilização na sala de aula, conforme se descreve a seguir:

A questão 1 define a faixa etária

Questão que teve como objetivo conhecer a faixa etária dos professores que atuam na educação infantil.

Tabela 1 – Idade dos professores

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
24 anos	28 anos	27 anos	34 anos	31 anos

Fonte Própria - 2014

Em relação a este questionamento, pode-se observar que os professores participantes da pesquisa tem idades que variam de 24 a 34 anos, o que demonstra uma tendência a se inserir na educação infantil, professores mais jovens.

Há quanto tempo atua como docente?

Questionamento que visa conhecer o tempo de docência dos professores que atuam na educação infantil.

Tabela 2 – Tempo de docência dos professores

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
07 anos	04 anos	10 anos	06 anos	09 anos

Fonte Própria - 2014

Com esta questão percebe-se que o tempo de docência dos professores está no patamar de 04 a 10 anos, o que condiz com a faixa etária. São professores jovens, portanto em relativo início de carreira.

Qual a formação/graduação?

Com este questionamento procurou-se conhecer a formação dos professores que atuam na educação infantil.

Tabela 3 – Formação/graduação dos professores

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Licenciatura em Pedagogia				

Fonte Própria - 2014

Aqui se percebe que 100% dos professores pesquisados têm formação em pedagogia.

Tem especialização/pós-graduação?

Com esta pergunta buscou-se conhecer a formação dos professores em pós-graduação.

Tabela 4 – Formação/Pós-graduação dos professores

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Especialização	Especialização	Especialização	Especialização	Especialização

Fonte Própria - 2014

Foi demonstrado que 100% dos professores participantes da pesquisa são especialistas, isto é, são pós graduados.

Participa de formação continuada?

Questão que buscou conhecer acerca da participação dos professores em formação continuada em serviço.

Tabela 5 – Participação de Formação Continuada

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte Própria – 2014

Esta tabela indica que 100% dos professores pesquisados participam de formação continuada em serviço.

A partir da próxima questão, respondida com a tabela 6, as questões visam responder ao questionamento acerca do brincar para ampliação da diversidade de relação na educação infantil.

O que significa lúdico/ludicidade para você?

Com essa questão buscou-se conhecer o entendimento dos professores acerca do significado de lúdico/ludicidade

Tabela 6 – significado de lúdico/ludicidade

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Participante 5
Trabalhar de forma dinâmica, através de jogos e brincadeiras	Ensinar e aprender se divertindo, despertando o prazer e interagindo com os outros	É trabalhar dinamicamente com jogos, brinquedos e brincadeiras, com momentos divertidos e prazerosos que ajudam a criança, integralmente.	Um instrumento de trabalho pedagógico	O lúdico são jogos e brincadeiras que desenvolvem a aprendizagem de forma prazerosa e criativa, onde ensina e aprende se divertindo

Fonte Própria - 2014

As atividades lúdicas, caracterizadas pelo que seja prazeroso, instigante, para as crianças, devem ser alvo de planejamento, no processo educativo. Quando a criança brinca é absorvido completamente pela ação de brincar. Neste processo ela reorganiza seus pensamentos e emoções. É importante que a educação não perca de vista o ato de brincar, o lúdico. As atividades prazerosas e instigantes devem fazer parte do cotidiano das crianças. Pode-se afirmar que o brincar, enquanto promotor da capacidade e potencialidade da criança, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado a sala de aula.

Nesse contexto, o professor 1 refere-se ao lúdico como sendo “trabalhar de forma dinâmica, através de jogos e brincadeiras”, o que nos reporta a compreender um trabalho pedagógico com motivação e entusiasmo, sendo a criança instigada a participar.

O Professor 2 respondeu que lúdico/ludicidade é o ato de “ensinar e aprender se divertindo, despertando o prazer e interagindo com os outros.” Neste sentido, o processo ensino e aprendizagem segue a regra da motivação, acrescentando nesse caso a interação, ou seja o envolvimento de todos no fazer educativo. Seguindo a mesma linha de pensamento, o Professor 3 responde que “é trabalhar dinamicamente com jogos, brinquedos e brincadeiras, com momentos divertidos e prazerosos que ajudam a criança, integralmente.” Para esse

professor, o lúdico favorece a criança em todos os aspectos, percebido quando ele fala a expressão “integralmente”. Já o professor 4 fala apenas que lúdico/ludicidade é “um instrumento de trabalho pedagógico”, deixando em aberto que tipo de instrumento seria esse. O Professor 5 foi mais abrangente, reunindo em sua resposta as ideias principais dos demais professores. Para esse, “o lúdico são jogos e brincadeiras que desenvolvem a aprendizagem de forma prazerosa e criativa, onde se ensina e se aprende se divertindo.” É a visão das brincadeiras como agentes de desenvolvimento integral, favorecendo a interação, o prazer e a criatividade.

Luckesi (2000, p.43) ao se referir a ludicidade diz que é “a plenitude da experiência vivida pelo ser humano que, ao vivenciar a ação lúdica é absorvido por ela”, visto que o lúdico propicia essa completude, levando o ser humano a mergulhar por inteiro nessa experiência, em sua totalidade.

A brincadeira é característica da criança e oferece meios básicos para o aprendizado fazendo com que, brincando, crie e recrie novas formas de brincar .

Neste aspecto, recorremos a Kishimoto (2008, p.151) que defende o brincar por propiciar movimento, o que facilita que a criança aprenda a andar, a falar e a criar estratégias próprias, necessárias para solução de problemas, além de propiciar que a criança aprenda a relacionar-se com o outro e com o meio.

É através da brincadeira que a criança interage com o meio social, desenvolvendo o aspecto motor, o cognitivo, o afetivo e social, assim como o estímulo à participação e ao envolvimento nas mais diversas atividades.

Questão 7 - Você considera o brincar importante? Por quê?

Com essa questão buscou-se conhecer a importância que o brincar tem para os professores

Tabela 7 – Considera o brincar importante

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Sim. Pois a brincadeira é característica da	Sim. Porque é através da brincadeira que a	Sim, por tornar a aprendizagem significativa e	Sim. Pois as atividades lúdicas favorecem a	Sim. Porque desenvolve a criança nos aspectos social,

criança e oferece meios básicos para o aprendizado, fazendo com que os mesmos criem e recriem.	criança interage com o meio social, desenvolvendo o seu intelecto, o aspecto cognitivo e afetivo.	estimular a participação e envolvimento dos alunos nas atividades.	construção do conhecimento das crianças na educação infantil	emocional, afetivo, cognitivo e na coordenação motora, para seu convívio em família e na sociedade.
--	---	--	--	---

Fonte Própria – 2014

Os professores foram unânimes em dizer que sim. Nesta questão, observa-se que eles têm opiniões muito parecidas, diferenciando num ou noutro ponto. O Professor 1 fala de “meio básico para o aprendizado, fazendo com que os mesmos criem e recriem”. Para esse, o lúdico favorece a criatividade. O professor 2 ressalta a brincadeira como propiciadora da interação o que vem a desenvolver o intelecto da criança, o aspecto cognitivo e afetivo. O professor 3 fala do brincar como fator que torna a aprendizagem significativa, propiciando a participação dos alunos nas atividades. O professor 4 respondeu que “as atividades lúdicas favorecem a construção do conhecimento das crianças”. No conjunto das respostas, pode-se observar que os professores dessa escola tem convicção da importância do brincar e, mesmo não tendo a pergunta relacionado o brincar no contexto da sala de aula, os professores direcionaram suas respostas para o processo educativo na educação infantil.

Nesta perspectiva, Winnicott (1975, p 81), em sua teoria, evidenciou no brincar a ação criativa e a descoberta do eu, afirmando que “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self).”

O educador tem o papel de proporcionar espaços para a prática do lúdico, permitindo às crianças um envolvimento social e ajudando na construção de sua identidade e autonomia. É preciso desenvolver de forma prazerosa as atividades no contexto da educação infantil. As atividades lúdicas devem fazer parte do fazer pedagógico dessa modalidade de ensino. É a educação infantil uma fase primordial na vida das crianças. O educador deve ser o mediador que orienta e ou dirige o processo do brincar que seja espontâneo ou dirigido, de acordo com cada etapa evolutiva da criança, buscando o desenvolvimento integral, facilitando as interações e propiciando os espaços, para que essas interações ocorram de forma significativa.

Neste contexto, o psicanalista Winnicott (1975, p.75) reafirma “a característica

essencial do que desejo comunicar refere-se ao brincar como uma experiência, sempre uma experiência criativa, uma experiência na continuidade espaço-tempo, uma forma básica de viver.” Assim, o brincar abre caminhos que envolvem os que fazem o processo educativo, baseado na proposta interacionista, proporcionando a criatividade, dinamizando o trabalho para a produção de saberes, com base no prazerosa e significativo.

No contexto da sala de aula, com crianças de educação infantil, as brincadeiras vão permitir liberdade de ação e as crianças serão absolvidas com naturalidade e prazer, promovendo integração àquilo que se quer vivenciar, enquanto processo educativo. Daí a importância dos educadores tomarem conhecimento dessa “ferramenta” que é o brincar, para que possam utilizar com coerência, fazendo do ensino e aprendizagem, um processo criativo que venha contribuir positivamente no desenvolvimento integral da criança.

Os educadores, neste aspecto, demonstraram percepção positiva acerca do brincar, visando à ampliação das relações sociais na educação infantil.

Como você vê a prática do lúdico na educação infantil?

Questão que buscou descobrir a visão dos professores acerca da prática do lúdico no contexto da educação infantil

Tabela 8 – Visão da prática do lúdico

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Essencial para que as crianças se envolvam e aprendam a interagir, propicia um aprendizado de forma prazerosa.	Forma prazerosa e significativa na vida do aluno.	Elemento fundamental para aprendizagem e desenvolvimento das habilidades necessárias para essa fase, envolvendo movimento, música, oralidade e os demais eixos curriculares.	Potencializadora das perspectivas de aprendizagem, desenvolvimento de habilidades físicas, motoras, cognitivas, etc.	Importante para o desenvolvimento infantil, pois possibilita o prazer no processo de ensino e aprendizagem

Nesta questão, já se percebe que os professores respondem de forma a confirmar o que já haviam respondido anteriormente.

O professor 1 menciona a palavra “essencial” dando a entender que compreende o lúdico como muito importante na educação infantil e em seguida complementa “para que as crianças desenvolvam e aprendam a interagir”. Significa que o lúdico para ela está relacionado à interação. Continua sua resposta, dizendo que “propicia um aprendizado de forma prazerosa”. Para esse professor o lúdico é prazeroso e assim acontece a produção do saber. O professor 2 responde essa questão dizendo que vê o lúdico como “forma prazerosa e significativa na vida do aluno”, o que vem confirmar o entendimento do lúdico como sendo “prazeroso” o que propicia um aprendizado significativo para a criança. O professor 3 vê o lúdico na educação infantil como “elemento fundamental para aprendizagem e desenvolvimento das habilidades necessárias para essa fase, envolvendo movimento, música, oralidade e os demais eixos curriculares”. Esta afirmação vem ratificar a importância que a professora dá ao lúdico na educação infantil. Nessa mesma linha, a prática do lúdico para o professor 4 é “potencializadora das perspectivas de aprendizagem, desenvolvimento de habilidades físicas, motoras, cognitivas, etc.” o que tem muito a ver com o que diz o professor 5: “importante para o desenvolvimento infantil, pois possibilita o prazer no processo de ensino e aprendizagem”. Observando a essência do que os professores conseguiram transmitir, percebe-se que na visão de todos, o lúdico, quando trabalhado no contexto da educação infantil, propicia um ensino aprendizagem significativo, porque desenvolve a criança de forma integral no que tange as suas habilidades. Luckesi (2000, p.38) afirma que

uma prática educativa lúdica tem seu centro de atenção na formação de um EU saudável em cada ser humano, de tal modo que cada um possa administrar a vida pessoal, coletiva e profissional da melhor forma possível, pulsante, alegre, realizada.

Nesta perspectiva, a prática do lúdico na educação infantil, vai colaborar com a formação integral dessas crianças, na perspectiva do “eu” criativo, autônomo e feliz, o que certamente levará a formação de um ser humano crítico, com vistas a viver dignamente, na perspectiva de se fomentar uma cultura de paz.

No tocante às práticas lúdicas, qual o papel do educador infantil?

Com esta questão buscou-se conhecer o entendimento do professor acerca do seu papel de educador infantil, no tocante às práticas lúdicas.

Tabela 9 – Papel do educador infantil

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Mediar para que os mesmos construam uma aprendizagem significativa.	Trazer para a sala de aula o aprendizado sistematizado, compreender o seu mundo, seus mistérios, suas incertezas, sua inocência, seus limites.	Proporcionar espaços para essa prática, permitindo as crianças um envolvimento social e ajudando na construção de sua identidade e autonomia.	Desenvolver de forma prazerosa, atividades lúdicas pois a Educação Infantil é uma fase primordial. criar parceria entre escola, família e criança afim de explicitar os benefícios do ato de brincar.	Mediador onde orienta e dirige o processo do brincar espontâneo e dirigido, de acordo com cada etapa evolutiva da criança.

Fonte Própria – 2014

Os professores expuseram seus pontos de vista demonstrando a importância do educador em conhecer como se deve trabalhar o lúdico na sala de aula.

O professor 1 e o professor 5 responderam a questão, iniciando com as expressões mediar/mediador. O professor 1 complementou “para que os mesmos construam uma aprendizagem significativa”, o professor 5 “onde orienta e dirige o processo do brincar espontâneo e dirigido, de acordo com cada etapa evolutiva da criança”, em ambos os casos o professor se vê como mediador no processo educativo, no tocante às práticas lúdicas.

O professor 2 já se direciona para as práticas educativas, de forma geral “trazer para a sala de aula o aprendizado sistematizado, compreender o seu mundo, seus mistérios, suas incertezas, sua inocência, seus limites.” Pela forma como se expressa, passa a ideia de que, no exercício da sua função educativa, o professor deve trabalhar o planejamento. Ainda complementa sua resposta, falando da necessidade de conhecer o aluno.

O professor 3 relata a responsabilidade do professor no tocante a organizar os espaços, para as atividades lúdicas. De acordo com esse professor, “proporcionar espaços,

permitindo às crianças um envolvimento social e ajudando na construção de sua identidade e autonomia.”

O professor 4 respondeu a esse questionamento, falando da importância de desenvolver atividades lúdicas, justificando que “a educação infantil é uma fase primordial” e em seguida, complementou; “criar parceria entre escola, família e criança afim de explicitar os benefícios do ato de brincar.” Dá a entender que esse professor sente dificuldade em trabalhar ludicamente com as crianças, sem antes conseguir o apoio ou respaldo da família, o que ele chama de “criar parceria”.

Para Kishimoto (2008, p 150) “Possibilitar que o ser humano desenvolva-se pelo movimento (enativo), pelo grafismo e imagens mentais (icônico) e atinja o lógico-científico (simbólico) significa respeitar suas formas de representação do mundo.”

Portanto, o professor de educação infantil tem o importante papel de desenvolver sua prática pedagógica de forma prazerosa, com entusiasmo e bom humor, transformando o trabalho com o educando em uma fonte inesgotável de criatividade e prazer, respeitando a visão de mundo que cada criança detém e propiciando que cada uma possa desenvolver-se de acordo com suas possibilidades e limitações.

Nessa perspectiva, RCNEI (BRASIL, 1998, p. 30):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.

Para que o Professor Infantil possa exercer sua práxis de forma a atender as necessidades da criança na educação infantil, faz-se necessário que busque cotidianamente integrar-se ao contexto infantil, buscando compreender o mundo infantil e suas necessidades de ação e criação.

Como você trabalha o lúdico na sua sala de aula?

Questão que busca saber como o professor trabalha o lúdico no cotidiano da sala de aula

Tabela 10 – Forma de trabalhar o lúdico na sala de aula

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Através de objetos concretos, dinâmicas, jogos e brincadeiras.	Através de brincadeiras, jogos e músicas.	Através de jogos, brincadeiras, dramatizações e atividades diversificadas. Sempre com objetivo e planejamento	De forma planejada e adequada a cada situação de aprendizagem.	Através do brincar dirigido, desafios claros e objetivos promovendo o acesso a aprendizagem e o brincar espontâneo, através de brinquedos, estimulando o comportamento social de cooperação, integração, colaboração e etc

Fonte Própria – 2014

Conforme mostra as respostas da questão 10, os professores tiveram respostas diferenciadas. O Professor 1 “através de objetos concretos, dinâmicas, jogos e brincadeiras”, o Professor 2 “através de brincadeiras, jogos e músicas”, o professor 3 “através de jogos, brincadeiras, dramatizações e atividades diversificadas. Sempre com objetivo e planejamento”. O professor 4 “de forma planejada e adequada a cada situação de aprendizagem” e o professor 5 “através do brincar dirigido, desafios claros e objetivos promovendo o acesso a aprendizagem e o brincar espontâneo, através de brinquedos, estimulando o comportamento social de cooperação, integração, colaboração e etc”

Em todas as respostas percebe-se a intenção de mostrar que as brincadeiras são introduzidas nas atividades, assim como os jogos. Neste aspecto, referem-se aos jogos educativos que fazem parte do acervo da brinquedoteca da escola. O planejamento é citado como forma de mostrar que toda ação educativa é fruto do que se planeja e visa atender às necessidades da clientela.

De todos os participantes, o professor 5 respondeu de forma mais complexa, falando do brincar dirigido que nos reporta àquele brincar acompanhado pelo adulto. Depois se refere a “desafios claros e objetivos” dando a conotação do planejamento escolar que tem objetivos a atingir e que promovem uma aprendizagem significativa. Ainda complementa com o brincar espontâneo e cita que é “através de brinquedos” e, por último, demonstra a necessidade de estimular o comportamento social de cooperação, integração e colaboração,

demonstrando que trabalha o lúdico na perspectiva de promover as interações tão necessárias para ampliação das relações sociais das crianças.

Kishimoto (2008, p.148) explicita “O que faz a criança desenvolver seu poder combinatório não é a aprendizagem da língua ou da forma de raciocinar, mas as oportunidades que tem de brincar com a linguagem e o pensamento.” Nesse aspecto, os professores participantes da pesquisa demonstraram que, no exercício da práxis, buscam introduzir as oportunidades, que visam o desenvolvimento das crianças.

Assim, dentro do contexto da educação infantil, buscam no cotidiano do processo educativo levar as crianças ao brincar. Que seja o brincar espontâneo, que seja o brincar dirigido, fruto do planejamento das atividades escolares .

Que contribuição o lúdico pode trazer para a vida da criança?

Essa questão investiga a compreensão do professor no tocante a contribuição do lúdico para a vida da criança

Tabela 11 – Contribuição do lúdico para a vida da criança

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Aprender com prazer, alegria e entretenimento	Uma vida prazerosa, divertida, flexível, desenvolvendo nela a imaginação, raciocínio, criatividade e espontaneidade	Fortalecimento de vínculos afetivos, socialização, desenvolvimento da linguagem, descobertas das potencialidades.	Desenvolver de forma eficaz as habilidades fundamentais da criança.	Processo de ensino aprendizagem de forma significativa e prazerosa; desenvolvendo o cognitivo, afetivo, social, motor e a construção da moralidade para a vida da criança

Fonte Própria – 2014

No tocante à contribuição do lúdico para a vida da criança, os professores participantes da pesquisa, ao responder o questionário fizeram colocações importantes acerca da contribuição que o lúdico pode trazer para a vida da criança, de acordo com o que pode ser constatado na tabela acima. O professor 1 fala do “aprender com prazer, alegria e entretenimento”, que são fatores propiciados pelo brincar. O professor 2 fala que a criança

vai ter “uma vida prazerosa, divertida, flexível, desenvolvendo nela a imaginação, raciocínio, criatividade e espontaneidade.” Demonstrou foco no que se perguntou e a partir daí, desenvolveu seu raciocínio, mostrando um resumo explicitado nesta categoria. O professor 3 enfatiza o “fortalecimento de vínculos afetivos, socialização, desenvolvimento da linguagem, descobertas das potencialidades” o que aponta para uma vida saudável, com boa interação social, afim de ampliar o repertório linguístico, fazendo com que a criança busque produzir a partir da descoberta das suas potencialidades. O professor 4 refere-se a “desenvolver de forma eficaz as habilidades fundamentais da criança.” Neste aspecto justifica-se de forma cabível que o professor compreende que a criança detém algumas habilidades desde sempre, e através das atividades lúdicas pode desenvolvê-las. O professor 5 responde a partir do que seja o lúdico “processo de ensino aprendizagem de forma significativa e prazerosa” o que leva a criança a “desenvolver o cognitivo, afetivo, social, motor e a construção da moralidade para a vida da criança”. Segundo esse professor, o lúdico por desenvolver as habilidades da criança e colaborar significativamente para aflorar seus valores morais que serão carregados por ela para sempre.

Ao evidenciar o brincar na perspectiva de promover interações sociais, necessárias para construção da identidade e autonomia, encontramos em Luckesi (2000, p 45) a defesa de uma educação lúdica, na qual o ser humano é um ser em constante movimento, portanto, construtor de si. “A atividade lúdica, por si, é ação, e, como tal, implica em movimento, em construção. Na medida em que agimos ludicamente, criamos nosso mundo e a nós mesmos de forma lúdica”.

O lúdico, que seja prazeroso ou instigante, será de grande valia para a criança, porque irá colaborar de forma positiva na sua construção, favorecendo sua formação pessoal, sua relação com as outras crianças e com o mundo que a cerca. É na perspectiva do lúdico que se pode observar a forma como a criança se manifesta à medida que participa de brincadeiras, porque além de desenvolver habilidades diversas, como motora e cognitiva, demonstra prazer ou fadiga, retratando de forma espontânea, seus desejos e sentimentos em relação a si e ao outro, expressando sua realidade.

“O brincar desenvolve habilidades sociais”. Você concorda com esta afirmação? Por quê?

Questão que busca descobrir a percepção do professor acerca do brincar como prática educativa que desenvolve habilidades sociais

Tabela 12 – O brincar desenvolve habilidades sociais/justificativa

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4	Professor 5
Sim. Torna-se um ser determinado, auto ativo, perseverando, esquecendo sua fadiga física, capaz de altos sacrifícios para seu bem e de outros.	Sim. Porque as crianças desenvolvem a capacidade de estabelecer relações com as outras, cooperando, expressando ideias, deixando de lado a frustração e apatia.	Sim. Porque permite a ampliação de novas experiências sociais, afetivas e cognitivas.	Sim. Pois as brincadeiras vivenciadas na infância favorecem o percurso da criança na escola	Sim, porque desenvolve a integração da criança para uma vida em sociedade

Fonte Própria - 2014

Os Professores são unânimes em afirmar que sim, “o brincar desenvolve habilidades sociais”. É assim que acreditam todos os professores participantes da pesquisa. Quando indagados “por quê?” respondem com colocações diferenciadas, de acordo com a tabela onde se exprime as respostas de forma condensada, por categorias. O professor 1 justifica que através do brincar “torna-se um ser determinado, auto ativo, perseverando, esquecendo sua fadiga física, capaz de altos sacrifícios para seu bem e de outros.” Esse ser determinado, exposto nessa afirmação, é a criança que, segundo o professor, quando brinca desenvolve suas habilidades sociais, fruto das interações com outras crianças e ou com o adulto.

O professor 2 explica: “Porque as crianças desenvolvem a capacidade de estabelecer relações com as outras, cooperando, expressando ideias, deixando de lado a frustração e apatia.” Para esse professor a medida que a criança brinca com outras crianças são estabelecidas as interações, responsáveis pela ampliação das relações sociais.

O professor 3 também fala na mesma linha de compreensão: “porque permite a ampliação de novas experiências sociais, afetivas e cognitivas.” Ratifica-se, dessa forma, a importância do brincar para ampliação das relações sociais, principalmente quando a criança tem a possibilidade de brincar em grupo, mesmo que, muitas vezes a frustração aconteça. Mas, que mesmo sendo frustrado por algum motivo na brincadeira, sua noção de certo e

errado vai se formando, transformando a criança em um ser humano que pensa, que ri, que cresce.

O Professor 4, mesmo respondendo que sim, sua justificativa foge um pouco do que se havia questionado no tocante a ampliação das relações sociais, a partir do brincar, respondendo: “pois as brincadeiras vivenciadas na infância favorecem o percurso da criança na escola.” Nesta perspectiva pensou na vida escolar da criança, não se limitando a responder a respeito das habilidades sociais.

Concluindo as falas dos professores participantes da pesquisa, o professor 5 justifica o sim dizendo: “porque desenvolve a integração da criança para uma vida em sociedade”. É o que se pretende para todo e qualquer ser humano, que se desenvolva, que se integre no mundo em que vive e que consiga viver em sociedade. Nesta perspectiva, Sarmiento (2004, p.14) afirma:

O mundo da criança é muito heterogêneo, ela está em contato com várias realidades diferentes, das quais vai apreendendo valores e estratégias que contribuem para a formação da sua identidade pessoal e social. Para isso, contribuem a sua família, as relações escolares, as relações de pares, as relações comunitárias e as atividades sociais que desempenham, seja na escola ou na participação de tarefas familiares. Esta aprendizagem é eminentemente interativa; antes de tudo o mais, as crianças aprendem com as outras crianças, nos espaços de partilha comum.

Ao brincar, o professor enquanto mediador do processo educativo, exerce papel fundamental, levando essas crianças a agirem e sentirem, estimulando-as a raciocinar e a alcançarem sua autonomia. Mas, para que o brincar faça parte do cotidiano da sala de aula, faz-se necessário que o professor planeje e organize os espaços e as atividades, faça a seleção de materiais e a definição dos objetivos a alcançar. Com a organização de espaços propícios e a mediação do professor junto as crianças, certamente as atividades possibilitarão da melhor forma, a produção de novos saberes.

Nesta perspectiva, a produção de saberes está diretamente relacionada às habilidades desenvolvidas, a partir das interações construídas com o brincar. Na constante produção de saberes, firma-se o que se pode chamar de construtor de si mesmo, como encontrado na afirmação: “a constituição do ser humano é um processo em permanente transformação, sendo uma delas o ato de brincar. O sujeito constituído a partir das relações que são travadas com o outro” (OLIVEIRA e GOMES-DA-SILVA, 2013, P. 93)

As interações que se estabelecem com o brincar e as crianças na educação infantil vão contribuir para que se ampliem as relações sociais, contribuindo para uma vida mais feliz; desenvolvendo nas crianças, senso de justiça e fraternidade, para que se estabeleça uma cultura de paz, com respeito às diferenças e a aceitação de si e do outro.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Assim, no contexto da educação infantil, o brincar vem contribuir para que as crianças não só desenvolvam os aspectos que facilitam o aprendizado, mas, sobretudo que o brincar favoreça as relações da criança consigo mesma, com o outro e com o mundo, num constante movimento de construção e reconstrução, contribuindo na formação de seres humanos pensantes, criativos e justos; para que se vislumbre uma sociedade mais igualitária, com respeito e aceitação do diferente. Assim, que a educação infantil, pautada no lúdico possa trabalhar valores significativos para formação de pessoas verdadeiramente humanas e que a escola não seja mera transmissora de conteúdos, mas, a base desta construção de seres humanos, voltados para o bem comum.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos a questão do lúdico na Educação Infantil e sua importância para o desenvolvimento da criança e a ampliação das relações sociais.

O brincar ainda é pouco explorado por parte dos professores. Não significa que os professores não compreendam sua importância. Mas, será necessário ampliar esse entendimento, buscando fortalecer a prática educativa lúdica, respaldando o processo educativo norteado pelo desenvolvimento da capacidade da criança em buscar seu próprio crescimento, a partir daquilo que lhe permite aprender a aprender, com entusiasmo e capacidade de discernimento.

Para estimular o aprender a aprender, a educação ainda terá que galgar os caminhos da busca por maiores informações do que seja o lúdico e da prática deste, para promover o desenvolvimento infantil, com a inclusão de atividades desafiadoras e significativas, que venham despertar o interesse e motivar o aprendiz.

Faz-se necessário repensar a prática pedagógica a partir da aplicação das atividades lúdicas, por propiciarem o processo de construção do conhecimento de mundo, buscando valorizar na criança, a criatividade e a formação cidadã, buscando-se cotidianamente, nos espaços escolares, as interações interpessoais, responsáveis pela constituição do sujeito ativo e dinâmico.

Dessa forma, o papel construtivo que o lúdico tem no desenvolvimento do aluno, será possível formar cidadãos mais críticos e autônomos, capazes de respeitar as diferenças e compreender o que seja a cultura de paz.

Assim, profissionais da educação que sejam professores ou auxiliares do processo ensino e aprendizagem devem buscar, neste contexto, atualização constante e ser sempre um pesquisador.

O ato de transformar a ação didática em prazerosa, instigante e motivadora pode ter no lúdico, a ação facilitadora do processo educativo na educação infantil.

Assim, a pesquisa que questiona o entendimento do professor de educação infantil, tendo como locus a Escola Salomão Ginsburg acerca da ampliação das relações sociais por meio do brincar está respondida, quando os professores são unânimes ao responderem que “sim” a questão nº 12 (dez), concordando com a afirmação: “O brincar desenvolve habilidades sociais.

Os professores reconhecem a importância do lúdico no desenvolvimento da criança e esse reconhecimento foi percebido nas respostas das questões abertas.

Com este trabalho foi possível conhecer a práxis do educador infantil municipal, no tocante a importância que ele dá ao brincar como ferramenta para ampliação da diversidade de relações das crianças inseridas no contexto da educação infantil, contribuindo para a construção da identidade e autonomia, levando-se em conta as respostas do questionário que foi aplicado a todos os professores de educação infantil da Escola Municipal Salomão Ginsburg.

A escola, enquanto espaço de construção do saber, tem um papel crucial no desafio de oferecer uma aprendizagem significativa, comprometida com a dignidade humana, respeitando à diversidade, para formar cidadãos críticos, autônomos e éticos, que possam integrar o mundo em que vive numa perspectiva cidadã.

Considerando a importância do brincar na educação infantil e enfatizando a ampliação das relações sociais que se estabelecem com a prática pedagógica lúdica, propõe-se à Secretaria de Educação do município, ações articuladas que possam contribuir para o fortalecimento da inclusão da prática lúdica em todas as salas de aula da educação infantil da rede municipal de ensino de Limoeiro.

A título de sugestão, nas oficinas de formação continuada, devem ser trabalhados jogos e brincadeiras que façam parte da cultura local, de forma interdisciplinar.

Mensalmente, os professores devem compartilhar nas oficinas de formação continuada, suas experiências com o lúdico, trabalhado no cotidiano da sala de aula.

A proposta que ora se estabelece se dá na organização de oficinas mensais que poderão ser realizadas durante a formação continuada dos professores em todas as escolas do município, onde funcionam turmas de educação infantil. Desta forma, contribuir com o fazer pedagógico na perspectiva do lúdico, com atividades que façam a correlação da teoria e prática, visando colaborar para que o professor tenha em sua práxis uma bagagem significativa, enquanto educador infantil e mediador do processo de desenvolvimento integral da criança, bem como, da ampliação das relações sociais das crianças, destacadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, M. N. C.P. **“Dewey: Jogo e Filosofia da experiência democrática”** Em T.M. Kishimoto (Org.), O brincar e suas teorias (pp.79-110). São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2008.
- BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 31p. 2009
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol.1: Introdução; vol. 2: Formação pessoal e social; vol.3 Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9.394). MEC: Brasília, 1996.
- CARVALHO, A. M. C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- CERISARA, A. B. **De como o Papai do Céu, o Coelhoinho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu**. In T. M. Kishimoto (Org.), O brincar e suas teorias (pp.123-138). São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2008.
- CURTIS, A. **O brincar em diferentes culturas e em diferentes infâncias**. In J.R. Moyles e colaboradores, A excelência do brincar – A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais (P. 39-49). Porto Alegre, 2006
- DANTAS. H. **Brincar e trabalhar**. Em T.M. Kishimoto (Org.), O brincar e suas teorias (pp.111-121). São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2008.
- Gil, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, 2005.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação**. Org: 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.), **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2008
- LUCKESI, C. C. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade**, in Interfaces da Educação, Cadernos de Pesquisa – Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, UFBA, Vol. 2. Nº 1, 1998, P. 09-25

LUCKESI, C. C. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras:** uma Proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia - *Ensaio 1: Educação e Ludicidade*. Salvador: Gepel, 2000.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p.180

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ªed. São Paulo: Hucetec; 2007D. 2007

MRECH, L. M. **“Além do sentido e do significado:** a concepção psicanalística da criança e do brincar” Em T.M. Kishimoto (Org.), O brincar e suas teorias (pp. 155 -172). São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2008

OLIVEIRA, D.M.; GOMES-DA-SILVA, P.N. **O brincar do bebê:** notas winnicottianas para uma prática pedagógica criativa. In: HERMIDA, J. F.; BARRETO, J.S. (orgs.). Educação Infantil: temas em debate. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013, p.75-98

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky-aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

RIBEIRO, A. S. **Da educação pré-escolar à educação infantil:** um estudo das concepções presentes na formação de professores no curso de pedagogia. Anais da 24ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu, 2006.

SARMENTO, M. J. **"As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade."** Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. *Porto: Asa* (2004): 9-34.

TURATO, E. R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa:** construção eóricico epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis (RJ): Vozes; 2005.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente:** O desenvolvimento de processos psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo, 1998.

WAJSHOP, G . **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 2007.

WINNICOTT, D.W. **“O brincar e a realidade”.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – Instrumento de coleta de dados

QUESTIONÁRIO

1. Idade _____

2. Tempo de docência: _____

3. Formação: Magistério() Licenciatura: Pedagogia() Outro() Qual?

4. Pós Graduação: Especialização () Mestrado () Doutorado ()

5. Participa de formação continuada: Sim () Não ()

6. O que significa lúdico/ludicidade para você?

7. Você considera o brincar importante? Por quê?

8. Como você vê a prática do lúdico na educação infantil?

9. No tocante a práticas lúdicas, qual o papel do educador infantil?

10. Como você trabalha o lúdico na sua sala de aula?

11. Que contribuição o lúdico pode trazer para a vida da criança?

12. “O brincar desenvolve habilidades sociais”. Você concorda com essa afirmação? Por quê?

ANEXO 1 – TERMO DE ANUÊNCIA

Limoeiro, 29 de abril de 2014.

Eu, **Aparecida Barbosa da Silva**, gestora da Escola Municipal Salomão Ginsburg, declaro para os devidos fins acadêmicos que concordo com a execução do projeto de pesquisa, intitulado: **“A contribuição do brincar para a ampliação das relações sociais na educação infantil”** o qual corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, modalidade à Distância, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB da graduanda Edvânia Maria de Lima Fernandes, orientada pela Professora Dra Rosemary Evaristo Barbosa.

Aparecida Barbosa da Silva
GESTORA DA UNIDADE DE ENSINO

ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título: A contribuição do brincar para a ampliação das relações sociais na educação infantil

Pesquisadora: Edvânia Maria de Lima Fernandes

Endereço da Pesquisadora: Rua João Duarte, nº 141. Bairro José Fernandes Salsa, Limoeiro – PE. Fone: (81) 3628 0723, Cel. (81) 9976 5511

Prezado(a) Professor(a), esta pesquisa é sobre **A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR PARA A AMPLIAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL** que está sendo desenvolvida por **EDVÂNIA MARIA DE LIMA FERNANDES**, aluna do curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, modalidade à distância, sob a orientação da Prof. Dra. Rosemary Evaristo Barbosa

O objetivo principal do estudo é o de analisar a percepção do brincar para ampliação das relações sociais na educação infantil.

Para alcançar este objetivo será realizado um questionário com professores de educação infantil da escola municipal de Limoeiro, com maior número de turmas de educação infantil, situada na sede do município.

Está assegurado aos professores participantes da pesquisa, o sigilo e a privacidade das informações fornecidas para o estudo, estando livres a recusar ou solicitar novos esclarecimentos ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa.

Espera-se que as informações colhidas possam subsidiar a implementação de ações que favoreçam a formação continuada de professores para o exercício docente na educação infantil. Esclarecemos também que os resultados desta pesquisa serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. A identidade dos participantes jamais será revelada.

Li e entendi todas as informações deste estudo, sendo devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos envolvidos, assim como, os possíveis riscos e benefícios. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a

qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Dou livremente meu consentimento para participar do estudo até que decida pelo contrário.

Limoeiro, 29 de abril de 2014.

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do professor participante da pesquisa

Assinatura da Testemunha